

O Senado no Mundo

A Comissão de Relações Exteriores
e Defesa Nacional sob a liderança
do Senador Nelsinho Trad



1ª edição



Inteligência e planejamento: o Brasil diante das novas tarifas e do cenário global em transformação

As recentes sobretaxas impostas pelos Estados Unidos a diversos países, incluindo o Brasil, deixaram explícita a necessidade de **uma estratégia sólida de comércio exterior**. Em vez de respostas pontuais e reações precipitadas, impõe-se o fortalecimento de um plano nacional que integre governo federal, Congresso e setor produtivo, analisando minuciosamente cada medida e seu impacto sobre nossas exportações.

O debate sobre a chamada “**reciprocidade econômica**” — projeto recentemente aprovado — é emblemático neste momento. Embora seja um marco de defesa do produtor nacional, **não basta, por si só**, para resolver as vulnerabilidades comerciais. É fundamental ampliar a discussão e agir “*com seriedade e visão de longo prazo*”, como frisou o presidente da Comissão de Relações Exteriores, senador Nelsinho Trad. Ao mesmo tempo em que o Brasil deve buscar acordos justos e transparentes, não pode abrir mão de proteger quem produz para sustentar a economia interna.

O parlamentar vem chamando atenção para a urgência de evitar que produtores brasileiros se tornem “*o elo mais frágil*” da cadeia global. Sobretaxas unilaterais, obstáculos ambientais mal fundamentados e outros entraves podem sufocar nossa competitividade — daí a importância de o Parlamento brasileiro atuar com firmeza e união, propondo ajustes legislativos e participando das negociações internacionais.



Paralelamente, **projetos como a Rota Bioceânica** despontam como alternativas promissoras para reduzir a dependência de mercados únicos e ampliar os canais de exportação, especialmente do agronegócio. Interligando o Brasil, através de Mato Grosso do Sul, ao Oceano Pacífico, o corredor se enquadra na política externa “*com responsabilidade*” de que fala o senador: uma política pautada em autonomia logística, diversificação de parceiros comerciais e inserção efetiva do Brasil em cadeias globais de valor.

Além disso, a **Comissão de Relações Exteriores** se dispõe a liderar um debate inclusivo, propondo, a exemplo disso, uma missão parlamentar aos Estados Unidos para reforçar o diálogo. O caminho brasileiro deve ser o do **equilíbrio entre defesa de interesses nacionais e cooperação**, evitando tanto a inércia que nos expõe a prejuízos quanto o ímpeto de retaliar sem avaliar consequências.

No horizonte, a **ordem global se reconfigura**. Potências revisam acordos e práticas, adotam salvaguardas econômicas e priorizam sua competitividade. Como bem coloca o presidente da CRE, “o *Brasil também precisa fazer o mesmo — de forma propositiva, técnica e articulada*”. Num planeta cada vez mais complexo, a agilidade em adaptar políticas comerciais, ajustar legislações e negociar acordos são medidas que nos protegem para não ficarmos à margem das oportunidades que surgem.



Não é tempo de reações intempestivas. **É hora de “arrumar a casa”**. Criar uma base de planejamento, previsibilidade e inteligência para que, diante de tarifas e demandas externas, o Brasil responda com firmeza e clareza de propósitos. A exigência de maturidade política salta aos olhos: fortalecer nossas cadeias produtivas e garantir a participação ativa do Congresso Nacional nas decisões de política externa se mostra como forte remédio contra a volatilidade de um mercado global em acelerada transformação.

Representante de MS para o Mundo: Senador Nelsinho Trad retorna à presidência da Comissão de Relações Exteriores do Senado



Com atuação reconhecida em cenário internacional, o senador Nelsinho Trad (PSD-MS) reassume a presidência da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional (CRE), considerada uma das mais estratégicas da Casa. O parlamentar, que volta ao cargo com foco em ampliar oportunidades ao Brasil no comércio global, reforça a importância da diplomacia parlamentar como ferramenta de desenvolvimento, especialmente na viabilização da Rota Bioceânica e na defesa do agronegócio e da indústria brasileira.

“A diplomacia parlamentar deve trabalhar para quem produz, para quem gera empregos e para quem faz o Brasil crescer. Essa ponte vai gerar empregos, impulsionar o comércio e movimentar a economia. Vamos negociar soluções para garantir segurança jurídica e manter o cronograma da obra.”

Senador Nelsinho Trad



A construção da Ponte Bioceânica, que vai ligar Porto Murtinho (MS) a Carmelo Peralta (Paraguai), é peça-chave na criação desse corredor de exportação. No entanto, entraves tributários envolvendo a Receita Federal e o governo do Paraguai podem atrasar o andamento das obras. Para o senador Nelsinho Trad, a presença dele à frente da CRE deve agilizar as negociações diplomáticas. Além de facilitar o escoamento da produção brasileira, a Rota Bioceânica fortalece a integração econômica do Mercosul e abre oportunidades para o setor produtivo e industrial.

Experiência Internacional na Defesa do Desenvolvimento



Além de presidir a CRE, o senador Nelsinho Trad também é chefe da delegação do Brasil no Parlamento do Mercosul (**Parlasul**) e preside o Parlamento Amazônico (**Parlamaz**), que reativou em seu primeiro mandato na Comissão de Relações Exteriores. Pelo Parlasul, liderou debates contra o boicote à carne bovina do Brasil e em defesa do Acordo Mercosul-União Europeia. No Parlamaz, tem promovido cooperação interparlamentar pela Amazônia e trabalha para institucionalizar o grupo dentro do Tratado de Cooperação Amazônica.

Senado no centro do debate sobre comércio global

Em meio à crise global desencadeada com novas tarifas impostas pelos Estados Unidos, o Senado reforça sua atuação nas pautas de comércio exterior. Na Comissão de Relações Exteriores, o presidente Nelsinho Trad terá como vice a senadora Tereza Cristina (PP-MS), ex-ministra da Agricultura e uma das principais articuladoras do agro no Congresso. A expectativa é que a dupla leve mais peso político às discussões que envolvem a defesa dos produtores brasileiros e a reação institucional às barreiras comerciais.



“Uma situação semelhante como a que vivemos hoje em relação aos Estados Unidos ocorreu em 2019. Na época, a ministra da Agricultura era a atual senadora Tereza Cristina. Ela pegou um grupo de assessores da área e foi para os Estados Unidos para poder debater a questão do aumento da tarifa do aço e do alumínio e conseguiu reverter”.

Senador Nelsinho Trad

PL da reciprocidade: resposta às sobretaxas

A senadora Tereza Cristina também foi relatora do chamado “*PL da reciprocidade*”, cujo objetivo é dar ao Brasil instrumentos legais para reagir a tarifas comerciais consideradas injustas. Em publicação nas redes sociais, comemorou o apoio no Congresso e defendeu a importância da proposta para proteger produtores brasileiros:



“Aprovado também na Câmara meu relatório da reciprocidade, sinal de maturidade política do Legislativo! Um trabalho a muitas mãos! Brasil tem agora um instrumento eficaz para sentar à mesa. Nossos produtos agrícolas foram sobretaxados hoje pelos EUA, com destaque para o etanol. Vamos à luta, com muita negociação.”

Senadora Tereza Cristina

“O Brasil precisa ter instrumentos para proteger nossa economia. E quem ganha é, principalmente, o produtor de Mato Grosso do Sul que sofre na ponta com esses entraves.”

Senador Nelsinho Trad



No Itamaraty, senador Nelsinho Trad apresenta Rota Bioceânica a Mauro Vieira e convida chanceler para visitar MS

Em seu primeiro encontro com o chanceler Mauro Vieira, no Itamaraty, desde que reassumiu a presidência da CRE, o senador Nelsinho Trad ressaltou a Rota Bioceânica como uma saída diante da instabilidade no comércio global.



“O projeto, que conectará o Brasil ao Oceano Pacífico via Mato Grosso do Sul, busca reduzir custos e agilizar a exportação para a Ásia, impulsionando a economia e a integração regional.”

Senador Nelsinho Trad

O parlamentar convidou Vieira para conhecer de perto as potencialidades do corredor logístico. O chanceler demonstrou interesse, destacando a importância do apoio do Itamaraty ao projeto. Na mesma ocasião, foi entregue a ele um levantamento com dez nomes para sabatina no Senado e uma lista de projetos de decreto legislativo em tramitação na CRE. O chanceler ainda abordou a agenda internacional do Brasil, ressaltando a realização da COP30 e a necessidade de aprovação do acordo de sede do evento.



**Presidente da CRE lidera articulação
para fortalecer laços entre Brasil e
Índia no turismo e no cinema**

O senador Nelsinho Trad, também presidente do Grupo Parlamentar Brasil-Índia, esteve reunido com o embaixador indiano Suresh K. Reddy para discutir a cooperação cultural e econômica entre os dois países. O foco do encontro foi o potencial do Mato Grosso do Sul — com destaque para o Pantanal e Bonito — como cenário de grandes produções indianas.

“Essa ideia pode transformar o Pantanal em um polo cinematográfico. Vou levar essa proposta aos prefeitos da região para que possamos incentivar produções internacionais no nosso Estado e fortalecer a economia local.”
Senador Nelsinho Trad



O embaixador Reddy elogiou as paisagens naturais do Estado. Brasil e Índia já possuem um Acordo de Coprodução Audiovisual, assinado em 2007, permitindo que filmes feitos em parceria sejam reconhecidos como produções nacionais nos dois países.

Encontro histórico com ex-presidentes debate estratégias para proteger produção brasileira e fortalecer protagonismo do Senado na política externa



Com o anúncio de um “*tarifaço*” norte-americano sobre produtos brasileiros, a chamada “*Trumpulência*” mundial colocou em risco setores estratégicos da economia nacional. Diante desse cenário, o presidente da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional (CRE), senador **Nelsinho Trad (PSD-MS)**, convocou uma reunião histórica com ex-presidentes do colegiado para discutir caminhos que assegurem competitividade e previsibilidade ao país diante da tensão que se instalou no mundo. O encontro também reuniu outros senadores e representantes do Itamaraty.

Ex-presidentes relembram trajetórias e apontam soluções

Eduardo Suplicy (presidente da CRE em 2003-2004) enfatizou que o Parlamento deve ter instrumentos técnicos para antecipar crises internacionais, propondo a criação de um **Observatório Internacional do Senado e núcleos de análise de inteligência legislativa**, em parceria com o Ministério da Defesa, o Itamaraty e universidades.



“A criação de núcleos de análise de inteligência legislativa fortaleceria a CRE ao fornecer informações estratégicas sobre geopolítica, economia e diplomacia.”

Cristovam Buarque (presidente da CRE em 2005-2006) colocou a educação no centro da política externa, sugerindo a criação de uma **subcomissão voltada à COP 30** e ressaltou a necessidade de inserir o tema educacional nos debates climáticos:

“Nenhuma das 29 COPs anteriores colocou a educação nas discussões. O Brasil pode fazer isso. Se não mudarmos a mentalidade das crianças de hoje, não há saída sustentável para o planeta.”



O ex-ministro pontuou ainda que o Senado pode desempenhar um papel *“supranacional”* ao propor soluções de longo prazo para crises globais.

Kátia Abreu (presidente da CRE em 2021-2022) criticou o que chamou de “*proteccionismo disfarçado de ambientalismo*”, sobretudo vindo de países europeus, e defendeu uma postura firme do Brasil.

“Não podemos aceitar passivamente sermos taxados como vilões ambientais. E se os Estados Unidos ou qualquer outro país vierem com barreiras disfarçadas de ambientalismo, precisamos reagir.”

Kátia também propôs o uso estratégico da **Agência Brasileira de Inteligência (Abin)** para subsidiar a CRE com dados atualizados sobre o comércio mundial, além de sugerir a aplicação de um “**Carbon tax**” como contramedida a produtos poluentes importados. O “imposto sobre carbono”, em tradução literal, é um tributo aplicado sobre a emissão de dióxido de carbono (CO₂) ou outras substâncias que agravam o efeito estufa.

“Se impõem restrições ao nosso mercado em nome do carbono, temos que pensar uma reação equivalente.”



Aloysio Nunes (presidente da CRE em 2015-2016 e ex-chanceler) alertou para os riscos de alinhamentos automáticos no atual cenário multipolar e reforçou o papel do Senado em buscar uma diplomacia equilibrada:



“A transição para o mundo multipolar não significa mais estabilidade. Precisamos de uma diplomacia ativa, capaz de dialogar com todos, sem alinhamentos automáticos.”

Para Nunes, o Parlamento deve promover maior coesão política interna e diálogo com setores empresariais e acadêmicos, definindo uma linha estratégica que afirme o interesse nacional.

Eduardo Azeredo (presidente da CRE em 2009-2010) rememorou discussões importantes sobre a incorporação tecnológica na defesa nacional e as visitas do colegiado a cenários de crise, como o Haiti.

“Nós tivemos debates que resultaram na escolha dos caças suecos, projeto que mais transferiu tecnologia ao Brasil. (...) Estivemos duas vezes no Haiti para apoiar os nossos soldados que tentavam melhorar a situação local.”

Ele também mencionou a relevância de acompanhar de perto o desempenho de embaixadores e as políticas de defesa do país.



Heráclito Fortes (presidente da CRE em 2007-2008) destacou, com bom humor, episódios que mostram a força da diplomacia parlamentar quando o Itamaraty enfrentava dificuldades operacionais:



“Relações Exteriores não podem ter ideologia. O Brasil é maior do que nossas tendências e estamos em um momento em que ou a gente acerta ou a gente se acaba.”

Heráclito lembrou missões realizadas na África, Ásia e Américas, quando a CRE precisou agir com agilidade para defender brasileiros em situações complexas.



Vozes adicionais

Integrante da CRE, o **senador Esperidião Amin** sublinhou o papel pedagógico da Comissão.



“Esta comissão educa o Senado. É onde a gente aprende a pensar o mundo com mais profundidade. A CRE tem tradição e densidade. O que se construiu, aqui, merece ser preservado e fortalecido.”

Já o **senador Hamilton Mourão** defendeu que ***“não se pode falar de política externa sem falar de defesa. Os dois caminham juntos, especialmente em um mundo cada vez mais volátil e imprevisível.”***



Compromisso com a diplomacia parlamentar

Após a reunião, o presidente da CRE, **senador Nelsinho Trad**, reafirmou que o Brasil não pode *“reagir de forma desarticulada”* às mudanças no comércio global:



“O estado que represento, Mato Grosso do Sul, tem um potencial extraordinário, mas sem uma política comercial bem definida, ficamos vulneráveis a barreiras que poderiam ser evitadas. Garantir segurança e previsibilidade para nossos produtores e exportadores é uma obrigação.”

O encontro histórico sinaliza que a Comissão de Relações Exteriores seguirá trabalhando para que o Brasil enfrente os novos desafios com estratégia e firmeza. A *“Trumpulência”* é apenas um sintoma de um mundo em transformação e a CRE se posiciona como palco de debates e soluções capazes de proteger os interesses nacionais em meio ao cenário geopolítico cada vez mais complexo.

Missão aos EUA para diálogo sobre tarifas e comércio bilateral

O presidente da Comissão de Relações Exteriores propôs uma missão parlamentar aos Estados Unidos para ampliar o diálogo sobre as tarifas impostas ao Brasil e fortalecer a cooperação entre os dois países. A iniciativa surgiu após um convite da embaixada norte-americana.

Em reunião com o encarregado de negócios dos Estados Unidos, Gabriel Escobar, também foi discutida a imigração. Escobar revelou que os Estados Unidos emitem mais de um milhão de vistos para brasileiros por ano, sendo que menos de 40 mil violam as regras de permanência.

“A maioria dos brasileiros que viajam para os Estados Unidos respeitam as regras e contribuem significativamente para a economia americana, gerando mais de 8 bilhões de dólares em receita”.

Gabriel Escobar, encarregado de negócios dos EUA



Sobre as tarifas comerciais, o diplomata esclareceu que, apesar de o Brasil ser uma das dez maiores economias do mundo, barreiras regulatórias ainda dificultam o investimento americano no país.

“Se pudermos trabalhar juntos para reduzir algumas dessas barreiras, podemos ver um aumento significativo nos investimentos americanos no Brasil, o que beneficiaria ambos os países”

Gabriel Escobar, encarregado de negócios dos EUA



“Foi uma conversa muito produtiva, de entendimento e colaboração e já saímos dali planejando essa missão para dialogar com parlamentares americanos que tratam do mesmo tema. Existe uma coisa que a gente tem que saber valorizar: 200 anos de relação diplomática com os Estados Unidos. Não são 200 dias nem 200 meses, são 200 anos! E a balança comercial, que é algo que dita as regras na relação de negócios, ela é amplamente favorável para os Estados Unidos em relação ao Brasil. O nosso país é muito bom para eles”

Senador nelsinho Trad

COP 30: Senado busca aprendizados com Azerbaijão para Cúpula Climática em Belém

Em encontro com o assessor especial da Presidência do Azerbaijão, Elchin Amirbayov, o senador Nelsinho Trad discutiu experiências exitosas da COP 29 naquele país para aplicar na COP 30 de Belém, em 2025.

“Organizaremos um grupo parlamentar para visitar o Azerbaijão e entender o que foi acertado e onde houve equívocos, para que possamos replicar as boas práticas na COP 30.”

Senador Nelsinho Trad

O parlamentar também salientou a importância de uma agenda ambiental estratégica para proteger biomas como o Pantanal, além da Amazônia e fortalecer o agronegócio sustentável.



Mais empregos, inovação e proteção ambiental

A primeira reunião deliberativa da CRE aprovou sete tratados e acordos internacionais. Destaque para cooperações técnicas com Armênia, China e Suécia, além de acordos de serviços aéreos com Albânia e Costa do Marfim, cooperação científica com a Guatemala e adesão ao Estatuto do Comitê Internacional de Medicina Militar.





Com a China, fim da dupla tributação: pode facilitar novos investimentos e geração de empregos.

Cooperação técnica com a Armênia: relatado pelo senador Nelsinho Trad, o acordo fortalece áreas como saúde, educação e agricultura, com ganhos para regiões do interior.



Parceria com a Suécia: foco em inovação, tecnologia e sustentabilidade, áreas ligadas à agroindústria.



***Serviços aéreos com
Albânia e Costa do
Marfim: esses acordos
favorecem o turismo e
as exportações.***



***Cooperação
científica com a
Guatemala: amplia
possibilidades para
instituições como
universidades
públicas.***

***Adesão ao Estatuto do
Comitê Internacional
de Medicina Militar:
reforça a resposta a
emergências,
especialmente em
áreas de fronteira.***



A CRE também aprovou requerimento ([REQ 17/2024 – CRE](#)) do senador Esperidião Amin (PP-SC) para realização de audiência pública sobre o posicionamento do Brasil perante as negociações do Tratado Global de Combate à Poluição Por Plásticos.

“A poluição por plásticos tornou-se uma das maiores ameaças para o oceano, para nossa saúde e para nossa economia. Globalmente, quinze milhões de toneladas de plástico entram nos oceanos todos os anos. O Brasil tem a sua parcela de responsabilidade, contribuindo anualmente com pelo menos 325 mil toneladas de resíduos plásticos levados ao mar a partir de fontes terrestres”

Senador Esperidião Amin



A discussão do tratado, ainda de acordo com o **senador Nelsinho Trad**, é urgente porque busca criar regras internacionais para reduzir a produção e o descarte inadequado de plásticos, que poluem rios, lagos e oceanos — afetando diretamente a pesca, o turismo e a saúde das pessoas.



“No Pantanal e em outras regiões do MS e do Brasil, o plástico acumulado impacta a fauna, contamina a água e compromete cadeias produtivas locais”

Senador Nelsinho Trad

O **senador Astronauta Marcos Pontes (PL-SP)** ressaltou que o assunto faz parte do dia-a-dia da população.



“A maior parte das pessoas desconhece os efeitos da poluição por plásticos. Quando nós consumimos peixes e crustáceos, etc, a gente consome junto também microplásticos. Então, basicamente, contamina-se a população com microplásticos. A gente tem que ficar preocupado mesmo e esses microplásticos têm várias origens, inclusive na nossa casa, na máquina de lavar roupa. Essas roupas com fibras, fibras sintéticas, por exemplo, soltam esses microplásticos, que acabam na rede de águas, de esgoto, e chegam nos oceanos”

Senador Astronauta Marcos Pontes

Para discutir o acordo, será convidado o Secretário Nacional de Meio Ambiente Urbano e Qualidade Ambiental do Ministério do Meio Ambiente, Adalberto Maluf, o diretor da Associação Brasileira da Indústria do Plástico, Paulo Teixeira, além de representantes de associações e professores universitários.

A comissão também aprovou requerimento do **senador Sérgio Moro** para criação de uma subcomissão destinada a verificar, in loco, a situação política e social da Bolívia. ***“Quando a Bolívia teve a adesão aprovada ao Mercosul, fiz um voto contrário por preocupações com as condições democráticas no país. [...] A comissão aprovada à época não funcionou. Agora, com nova composição e presidência da CRE, faço novo requerimento para que possamos visitar o país e verificar denúncias de perseguição política, como no caso da ex-presidente Jeanine Áñez.”***



Relações com o Paraguai

A Comissão de Relações Exteriores do Senado Federal divulgou comunicado sobre as supostas operações de inteligência conduzidas pela Abin contra autoridades paraguaias, envolvendo o período de junho de 2022 a março de 2023:



“Relações entre países irmãos como Brasil e Paraguai devem ser pautadas pela confiança, respeito mútuo e transparência — especialmente quando há projetos estratégicos em jogo, como o Anexo C do Tratado de Itaipu e a Rota Bioceânica. (...) Não podemos permitir que atos irresponsáveis coloquem em risco as conquistas da integração regional.”

Senador Nelsinho Trad

Crise com Paraguai marca início de trabalhos da Comissão de Inteligência do Congresso

A instalação da Comissão Mista de Controle das Atividades de Inteligência (CCAI) foi dominada pela crise diplomática entre Brasil e Paraguai, gerada por uma denúncia de espionagem.

O **senador Esperidião Amin (PP-SC)** apresentou requerimento (REQ 2/2025) solicitando que o diretor-geral da Polícia Federal seja convidado a prestar esclarecimentos sobre a atuação da Abin no episódio.

“Da Abin, nós precisamos de notícias e, da Polícia Federal, precisamos saber qual foi a interferência que ensejou essa notícia de vazamentos, vazamentos que estão afetando as relações entre o Brasil e o Paraguai. Ora, o Paraguai convocou o embaixador do Brasil em Assunção para explicar e chamou para o Paraguai de volta o embaixador. Isso demonstra a gravidade do momento que nós vivemos”

Senador Esperidião Amin



Outros requerimentos também foram protocolados. A deputada **Caroline de Toni (PL-SC)** é autora de três deles (REQs 4, 5 e 6/2025), que tratam da atuação do governo federal nas fronteiras brasileiras e solicitam esclarecimentos tanto do ministro da Justiça e Segurança Pública quanto do diretor-geral da Polícia Federal.

Já o deputado **Filipe Barros (PL-PR)**, novo presidente da comissão, apresentou o REQ 8/2025, pedindo a convocação do ministro das Relações Exteriores para que explique o posicionamento oficial do Brasil frente à crise diplomática provocada pelas acusações de espionagem.



“Certamente, esse assunto relativo ao Brasil e Paraguai será um que nos demandará bastante nas próximas semanas”

Definido como vice-presidente da comissão mista, o presidente da Comissão de Relações Exteriores do Senado, senador Nelsinho Trad, destacou a importância de garantir o controle legal e ético das atividades de inteligência.



“Não podemos deixar espaço para desvios de finalidade nem abusos. É nossa obrigação constitucional acompanhar, fiscalizar e cobrar explicações detalhadas sobre qualquer episódio que coloque em dúvida a integridade da atuação das nossas agências”, disse o senador.

Senador Nelsinho Trad

A CCAI é composta por seis deputados e seis senadores, com rodízio anual entre os presidentes das comissões de Relações Exteriores da Câmara e do Senado. O colegiado tem como atribuição o controle externo das ações de inteligência e contrainteligência da administração pública federal, incluindo órgãos como Abin, Forças Armadas e Polícia Federal.

Além de Amin e do senador Nelsinho, integram a comissão os senadores Veneziano Vital do Rêgo (MDB-PB), Ciro Nogueira (PP-PI), Cid Gomes (PSB-CE) e Eduardo Braga (MDB-AM).



“É hora da gente se organizar, planejar e fazer com que essa ordem global que está mudando não venha nos pegar de surpresa.”

Senador Nelsinho Trad